

RISCO OPERACIONAL E FINANCEIRO: um estudo aplicado a uma Indústria de Móveis do Polo Moveleiro de Ubá



ESTEVES, Glaucimar Medeiros  
MASSARDI, Wellington de Oliveira  
CIRIBELI, João Paulo  
COSTA, Nathália Carvalho



INTRODUÇÃO

Conforme um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013), no período de 2005 a 2010 a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de funcionamento foi de 75,6%, ou seja, a taxa de mortalidade das empresas chega a 24,4%. Esse número elevado demonstra a importância de se ter um controle sistêmico e um planejamento adequado dos processos de controle e gestão das empresas.

Daí surge a importância do estudo e desenvolvimento do assunto, principalmente no que tange à questão das ferramentas de gestão, tais como: custo-volume-lucro (CVL); margem de contribuição; ponto de equilíbrio e a alavancagem operacional, por exemplo, são peças fundamentais que auxiliam o gerenciamento e controle das empresas diante do atual quadro econômico, em que se verifica uma alta taxa de mortalidade das empresas no Brasil e em específico as do polo moveleiro de Ubá.

Diante desse cenário, surge a questão: qual a relação entre custo, volume e lucro de uma empresa do polo moveleiro de Ubá e os seus reflexos para o risco operacional e financeiro da organização?

O artigo tem como objetivo identificar a relação existente entre os custos dos produtos vendidos, o volume de vendas e a lucratividade da empresa, além de mensurar o grau de alavancagem operacional e financeira.

METODOLOGIA

A IMOP foi fundada em 29 de março de 1989 pelos irmãos Domingos Célio Paschoalino e Paulo Roberto Paschoalino, dessa forma, o sobrenome da família inspirou o nome da empresa.

Este trabalho estrutura-se, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, a qual objetiva retratar as características de uma população ou ocorrência ou a determinação de relações entre variáveis (GIL, 2008). Quanto aos meios, segundo Castro (2006), a pesquisa somente adquire maior interesse quando se transforma em um estudo de caso, uma vez que aborda fatos reais da empresa explorada de forma quantitativa, aliados a informações adquiridas através de documentos – por isso, trata-se de pesquisa documental.

Para o levantamento das informações e coleta de dados, foram utilizados os demonstrativos contábeis, tais como, Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), além de planilhas de custos.

A pesquisa tem por objetivo identificar o risco operacional e financeiro da empresa Indústria de Móveis Paschoalino Ltda. - IMOP, assim como os principais custos e despesas que poderão contribuir para a redução de sua lucratividade.

O período da análise compreende o ano de 2014, sendo que, para resguardar a empresa, foi utilizado um número índice para transformação dos dados financeiros que constituem informações estratégicas para a organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi elaborada a Demonstração do Resultado do Exercício de Janeiro a Dezembro do ano de 2014, para a discussão dos resultados e apresentação do risco operacional e financeiro. Os dados disponibilizados pela empresa foram transferidos para o Quadro 3, para melhor interpretação das informações.

Quadro 3 – DRE – 2014

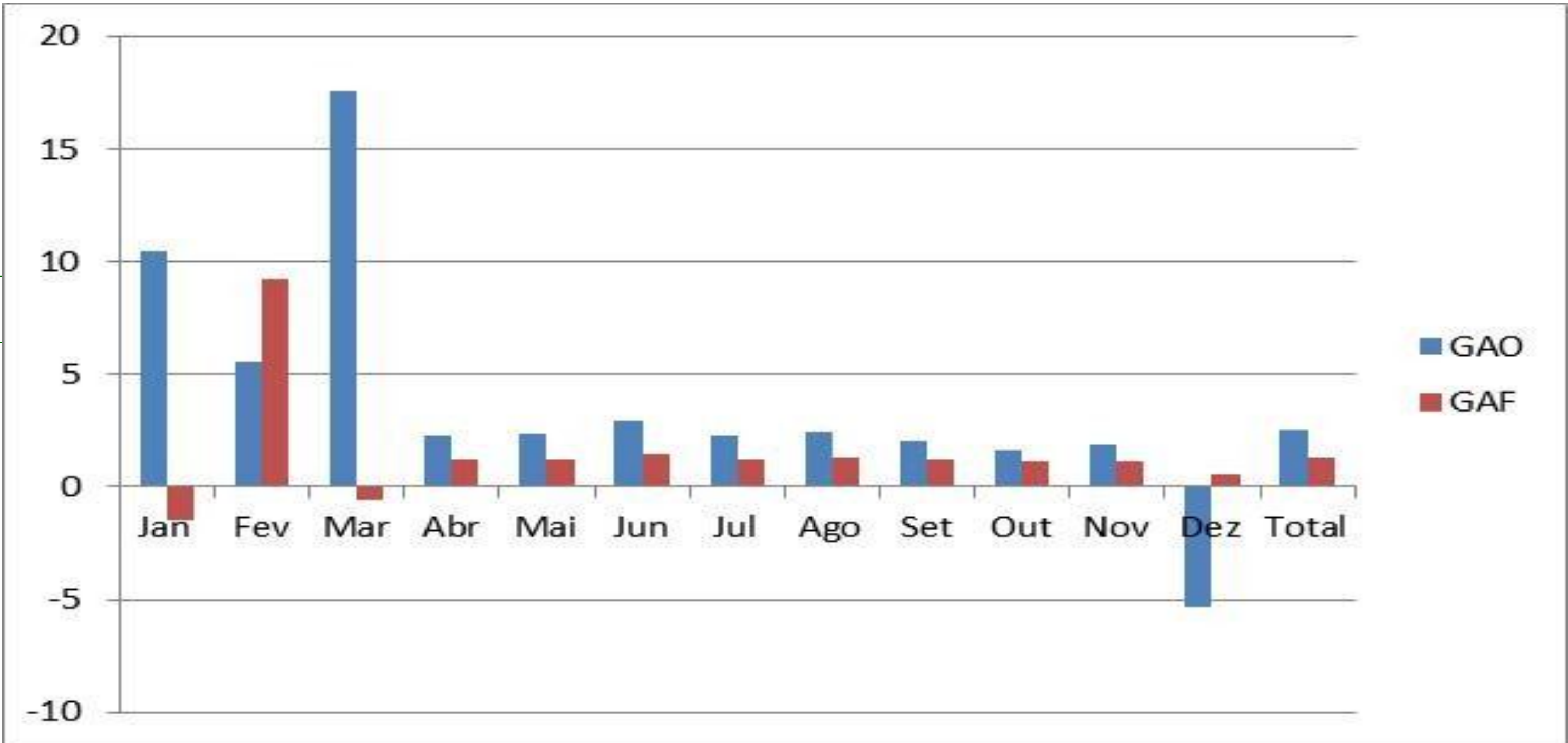
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Ano 2014	Análise Vertical
Receita líquida de vendas	28.256,00	100,00%
(-) Custos e despesas variáveis	18.284,00	64,71%
(=) Margem de Contribuição	9.972,00	35,29%
(-) Custos e despesas fixos	6.068,00	21,48%
(=) Lucro operacional ou LAJIR	3.904,00	13,82%
(-) Despesas financeiras (juros)	952,00	3,37%
(=) Lucro antes do Imposto de Renda	2.952,00	10,45%
(-) Imposto de Renda	468,00	1,66%
(=) Lucro Líquido	3.421,00	12,11%

Fonte: Baseado na fonte de pesquisa

Observa-se, no Quadro 3, a representatividade dos custos e despesas variáveis e os custos e despesas fixas, os quais, juntos, apresentam 86,19% da receita da indústria para manter suas atividades. Essa associação de variáveis tem influência direta no custo dos produtos e, assim, no resultado final do empreendimento.

Já na Figura 4 verifica-se que a resposta do GAO e do GAF nos meses compreendidos entre abril a novembro é positiva, levando-se em consideração a proporcionalidade da elevação das vendas; assim, a margem de contribuição se eleva, mas os custos e despesas fixas se mantêm no mesmo patamar, sem maiores alterações.

Figura 4 – Evolução Mensal do GAO e GAF



Fonte: Baseado na fonte de pesquisa.

A primeira conclusão a que se chegou diante dos resultados obtidos é que o Grau de Alavancagem Operacional apresentou o resultado de 2,55%, evidenciando que a empresa deverá procurar reduzir seus custos e despesas variáveis e fixas, elevar seus índices de produtividade e desenvolver medidas para aumentar suas vendas e, assim, melhorar os seus índices de lucratividade.

Já o GAF apresentou um melhor indicador (1,32%), o que significa um baixo risco financeiro; portanto, o empreendimento tem condições de arcar com seus compromissos financeiros.

REFERÊNCIAS

CORTIANO, José Carlos. **Processos básicos de contabilidade e custos: uma prática saudável para administradores**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.